



# ANJINHO

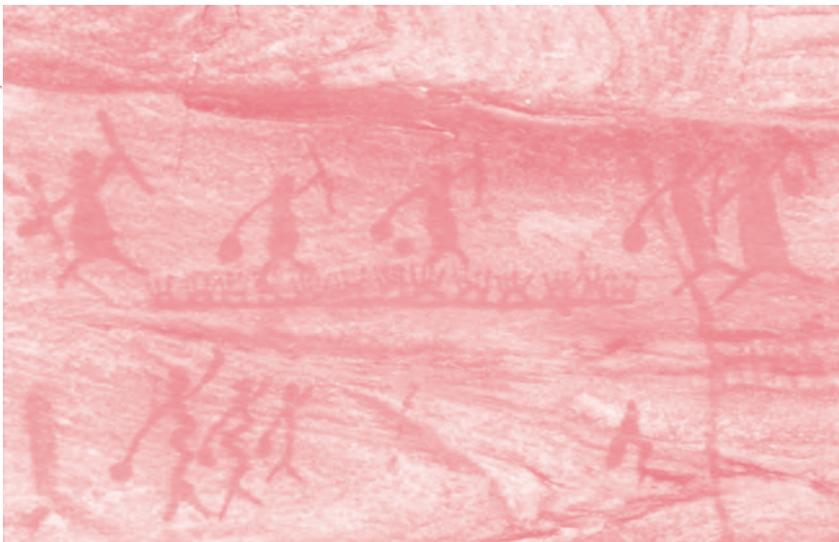
Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

**PROJETO DE LEITURA**

**Coordenação:** Maria José Nóbrega

**Elaboração:** Luísa Nóbrega





Sítio arqueológico: Xique-Xique I, Carnaúba dos Dantas, Seridó, RN.

## MARIA JOSÉ NÓBREGA

### LER IMAGENS E LETRAS

No princípio, era o desenho e depois o desenho se fez letra...

Desenhos e letras incitam a leitura. Mais do que reconhecer o que o material gráfico representa, **o ato de ler provoca diálogo com a imagem**, com a palavra para atribuir sentido, interpretar. Há nas leituras sempre algo do leitor que transborda para as páginas: seus saberes, suas experiências, suas crenças, seus valores.

Não são apenas figuras humanas o que pode ser visto nas paredes do sítio arqueológico de Xique-Xique. Há um drama vivido pelos personagens que nos desassossega e que nos lança em um torvelinho interpretativo: O que fazem? Por que fazem o que fazem? Qual terá sido o desfecho da aventura?

A atividade interpretativa é uma pequena evidência da enorme capacidade de simbolização própria da espécie humana. E como é surpreendente seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida!

Por volta dos dois anos, ao manusear um livro, os pequenos revelam enorme prazer em reconhecer o que as imagens representam e nomear o reconhecido, mesmo que as ilustrações sejam diferentes dos elementos do mundo em tantos aspectos.

Aos cinco anos, a maioria já concebe as peripécias vividas pelo personagem como uma cadeia associativa, isto é, compreendem que cada episódio narrado ou representado nas ilustrações leva a outro.

Por volta dos seis anos, já dominam os elementos que compõem a estrutura narrativa, isto é, sabem que há uma situação inicial cujo equilíbrio será rompido pelo conflito e que o desfecho está intimamente ligado à superação do conflito.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética dá acesso à linguagem escrita e amplia as possibilidades de simbolizar a realidade.

Assim como o diálogo com os adultos permitiu que aprendessem a falar, a interação com o livro infantil contribui para que as crianças aprendam a ler. A presença de estruturas que exploram a repetição de palavras, frases ou de rimas, por serem facilmente memorizadas, garante o ajuste do falado ao escrito e abre novas possibilidades de acesso ao texto. A identificação subjetiva com personagens, lugares e situações orienta a formulação de hipóteses sobre o que está escrito, ajudando a contornar as dificuldades momentâneas que a decifração pode provocar.

No livro infantil, a ilustração não é adereço, mera “tradução” da linguagem verbal para a linguagem visual, é constitutiva do gênero, artisticamente pensado na relação híbrida entre duas linguagens. A imagem divide com a palavra o espaço da página fazendo emergir um novo modo de contar e de ler histórias em que se entrelaçam duas linguagens. O livro infantil assim concebido dá autonomia à criança que aprende a ler: já não depende tanto de um leitor experiente para poder imaginar o que acontece aos personagens, para encantar-se com os mundos possíveis criados pela literatura. Pode ler as ilustrações, pode imaginar seus enredos, pode se aproximar da trama que se enreda por trás das letras.

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE A AUTORA

Contextualizam-se a autora e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, bem como certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### A) ANTES DA LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, as personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

## **B) DURANTE A LEITURA**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

## **C) DEPOIS DA LEITURA**

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

## **LEIA MAIS...**

- Da mesma autora
- Sobre o mesmo assunto
- Do mesmo gênero

## UM POUCO SOBRE A AUTORA

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948 e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 80 colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S. Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem mais de 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu por sete vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada oito vezes pela FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

## RESENHA

Lili, ainda muito pequena, não podia descer à Terra sozinha. Acontece que, certo dia, seu sapato escorregou por uma fresta de nuvem: sem se dar muito tempo para pensar, a anjinha resolveu ir buscá-lo. Só então entendeu o motivo das advertências dos anjos adultos: a Terra era mesmo assustadora, povoada por uma série de ameaçadores e amedrontadores monstros. Mas como é que, num ligeiro fechar de olhos, um monstro horrendo e um pequenino poderiam desaparecer, dando lugar a dois palhacinhos adoráveis e a um menino de vermelho que tentava estourar bolhas de sabão? Só quando sua mãe chegasse para lhe tirar do apuro é que se esclareceria o mistério: Lili era um anjinho míope e tinha descido ao mundo terreno sem os seus óculos.

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Por meio de uma narrativa bastante simples e lírica com primorosas ilustrações, Eva Furnari evoca o universo dos anjos para falar da miopia. Certamente muitos de seus alunos conhecem a sensação nebulosa de um mundo que se confunde à distância e que pode se tornar assustador por conta da falta de nitidez. O livro se desenrola no jogo entre texto e imagem, na interpretação feita pelo pequeno anjo – a imagem nebulosa que o leitor

já pode tentar identificar e, em seguida, a imagem nítida, que revela que a criatura monstruosa nada mais era do que um ou mais seres e objetos do planeta Terra.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Artes.

**Tema transversal:** Ética.

**Público-alvo:** Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### A) ANTES DA LEITURA

1. O que seus alunos sabem a respeito de anjos? Estimule-os a trocar informações, tomando cuidado para que cada um respeite as crenças e os valores dos outros em relação ao assunto e, em seguida, instigue-os a realizar uma pesquisa sobre o assunto.
2. De que maneira esses seres costumam ser retratados? Organize um mural com imagens e peça que as crianças identifiquem o que há de comum entre elas.
3. Leia com a turma o texto da quarta capa e peça que criem hipóteses a respeito do desenrolar da história. O que será que pode ter acontecido quando Lili desceu à Terra sozinha?
4. Chame a atenção para a dedicatória do livro. Estimule as crianças a visitar o *site* de Eva Furnari, [www.evafurnari.com.br](http://www.evafurnari.com.br), para que saibam um pouco mais a respeito da autora.

### B) DURANTE A LEITURA

1. Que semelhanças e diferenças existem entre Lili e os anjos tradicionais, pesquisados pelos alunos? Peça a eles que exponham suas observações.
2. Estimule-os a verificar se as hipóteses levantadas a respeito da narrativa se confirmam ou não.
3. Diga a eles que prestem bastante atenção às ilustrações, que ajudam a contar essa história tanto quanto o texto. Por meio das ilustrações, seus alunos podem, antes da protagonista, identificar o que vêm a ser os monstros que assombram Lili...

4. Sugira que prestem atenção aos pequenos animais que rondam a protagonista durante todo o livro. O que eles fazem?
5. Veja se, antes mesmo do desfecho da narrativa, seus alunos conseguiram descobrir o motivo da aparição dos monstros que assombram o anjinho em sua visita ao nosso mundo.

### C) DEPOIS DA LEITURA

1. Quais de seus alunos usam óculos? Deles, alguns certamente são míopes e já tiveram sensações parecidas com as de Lili. Estimule-os a relatar suas experiências em um mundo nebuloso.
2. O bellissimo documentário *Janela da alma*, de Walter Carvalho, possui alguns depoimentos interessantíssimos acerca da visão, de seus distúrbios, do mundo sem óculos e com óculos. Selecione algumas cenas para assistir com a turma.
3. A história toda começa no momento em que Lili perde seus sapatos. Buscar um objeto perdido pode desencadear uma sequência de acontecimentos inusitados – leia com seus alunos *O príncipe sapo*, de Charles Perrault, e solicite que prestem atenção no modo como a princesa protagonista está muito longe de ser angelical... Proponha que se lembrem de situações que aconteceram com eles ou com outras pessoas queridas a partir do instante em que perderam ou esqueceram alguma coisa que lhes era cara.
4. Em seguida, leia para a turma, em dias diferentes, dois textos de Hans Christian Andersen: *O anjo* e *A sereiazinha*, procurando traçar paralelos com *O anjinho*. Em *O anjo*, o autor explica de uma maneira bastante particular a origem dos anjos; em *A sereiazinha*, assim como Lili, a protagonista transgride a proibição de sua família para visitar a Terra – nesse caso, por um misto de curiosidade e paixão. Uma ótima opção para abordagem desta última narrativa é sua versão recontada por Walcyr Carrasco, em *Contos de Andersen*, recentemente reeditado.
5. Assista com seus alunos ao belo curta de animação português *História trágica com final feliz*, de Regina Miranda, que se apropria de modo surpreendente da figura alada dos anjos para narrar

a história de uma menina que, por conta de um coração que bate alto demais, se encontra em descompasso com o universo em que vive. Sua trajetória remete à dos personagens de Andersen: descompasso, amadurecimento e redenção/sublimação.

**6.** Proponha que seus alunos pesquisem outros distúrbios de visão, diferentes da miopia, e escrevam a história de outro anjinho que, como Lili, acaba por algum motivo indo parar no planeta Terra. Que confusões podem ser ocasionadas por esse modo distinto de enxergar as coisas? Sugira que, como Eva Furnari, utilizem-se também de imagens para contar a história.

### LEIA MAIS...

#### Da mesma autora

*Adivinhe se puder.* São Paulo: Moderna.

*Listas fabulosas.* São Paulo: Moderna.

*Não confunda.* São Paulo: Moderna.

*Marilu.* São Paulo: Moderna.

*Trudi e Kiki.* São Paulo: Moderna.

#### Sobre o mesmo gênero

*Fada cisco quase nada,* de Sylvia Orthof. São Paulo: Ática.

*Fada Fofa e os 7 anjinhos,* de Sylvia Orthof. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

*Onde tem bruxa tem fada,* de Bartolomeu Campos de Queirós.

São Paulo: Moderna.

*João Felizardo, o rei dos negócios,* de Angela-Lago. São Paulo: Cosac Naify.

